vinetur

# O whisky japonês liderou os destilados do travel retail com uma subida de 44% em valor em 2025.

A IWSR afirmou que as vendas globais de bebidas alcoólicas no travel retail continuaram a crescer, impulsionadas pelo whiskey irlandês e pelos destilados de agave, com o Cognac sob pressão.

quinta-feira, 17 de setembro de 2026



O travel retail global continuou a crescer mais rapidamente do que grande parte do negócio mais amplo de bebidas alcoólicas em 2025, mas uma nova análise da IWSR afirma que esse crescimento está a deslocar-se para categorias como o whisky japonês, o whiskey irlandês e os destilados de agave, enquanto alguns segmentos tradicionais perdem terreno.

O relatório, divulgado esta semana, concluiu que os volumes globais combinados de destilados e vinho no travel retail subiram 5% em 2025. O valor também aumentou, com os destilados a subir 7% e o vinho 5%, a taxas de câmbio constantes. Todas as quatro regiões acompanhadas pela IWSR registaram crescimento de valor, lideradas pela Europa e África/Médio Oriente, ambas com 11%, seguidas pelas Américas com 7% e pela Ásia-Pacífico com 2%.

No entanto, esse quadro geral escondia diferenças acentuadas por região e categoria. A Ásia-Pacífico mostrou um desempenho mais fraco nos destilados do que alguns outros mercados, embora a Índia tenha permanecido forte. Nas Américas, a América Latina foi mais resiliente do que a América do Norte. A IWSR afirmou que as mudanças em curso nas preferências dos viajantes também estão a redefinir que produtos ganham espaço nas prateleiras e atenção dos compradores nas lojas duty free.

Charlotte Reid, gestora sénior de insights para o travel retail global na IWSR, disse que as categorias tradicionais de destilados estão sob pressão à medida que os consumidores se deslocam rapidamente para segmentos mais novos ou de crescimento mais rápido. Segundo os dados do grupo, os destilados no seu conjunto registaram um crescimento de 6% em volume e 7% em valor em 2025, mas o desempenho variou muito entre subcategorias.

O whisky manteve-se como o principal motor de crescimento no travel retail. A IWSR afirmou que o valor do whisky subiu 12% em 2025, tornando-se o maior contributo individual para a expansão da categoria. Dentro do whisky, o whisky japonês destacou-se largamente, com valor a subir 44% e os volumes 37%. O Scotch whisky e o whiskey americano registaram ambos um crescimento de 10% em valor, enquanto o whiskey irlandês subiu 11%.

Reid disse que o whisky japonês beneficiou de um forte apelo cultural, da curiosidade dos viajantes e da disponibilidade dos compradores para gastar em patamares de preço premium. Acrescentou ainda que o whiskey irlandês está a ganhar impulso mais amplo à medida que mais novas destilarias chegam aos viajantes internacionais e incentivam a experimentação.

Fora do whisky, os destilados de agave também apresentaram ganhos fortes. A IWSR reportou um crescimento de 10% em volume e um salto de 28% em valor no travel retail global durante 2025. Reid afirmou que essas vendas foram impulsionadas menos pela exploração casual e mais por compras orientadas pela marca, com muitos consumidores a entrarem nas lojas duty free já a saber que garrafa queriam.

A vodka também superou o mercado global de destilados. A IWSR afirmou que os volumes de vodka aumentaram 7% e o valor subiu a um ritmo de dois dígitos em 2025. A categoria foi ajudada pela vodka aromatizada e por consumidores a afastarem-se do gin em alguns mercados europeus centrais.

Nem todas as grandes categorias de destilados beneficiaram desse crescimento. O Cognac e a brandy mantiveram-se sob pressão, com volumes a descer 6% e valor a cair 8% em 2025. Reid descreveu os problemas da categoria como estruturais, dizendo que o segmento premium XO foi especialmente atingido, à medida que as ocasiões tradicionais de oferta perdiam força. Acrescentou que as expressões VS foram mais resilientes devido ao uso crescente em cocktails.

A IWSR afirmou que qualquer recuperação do Cognac dependerá da forma como as marcas apresentam a categoria aos viajantes. O relatório destacou o retalho experiencial, as expressões de entrada com preços mais baixos e os esforços para reposicionar o Cognac para além da oferta e em direção à compra para consumo próprio ou durante as viagens.

O rum também perdeu volume, recuando 6%, mas o valor continuou a aumentar, sugerindo que os consumidores estavam a subir de gama mesmo com a venda de menos unidades. A IWSR afirmou que a premiumização no rum ainda está numa fase inicial e que os produtores têm margem para crescer nos segmentos premium e super-premium. O rum escuro tem sido um motor de premiumização, enquanto os produtos

aromatizados continuam a apoiar compras por impulso e as marcas artesanais ganham tração em cruzeiros.

Os volumes de gin ficaram, em geral, estáveis em 2025, embora o valor tenha subido 7%. A IWSR afirmou que o gin local e artesanal teve um desempenho relativamente bom em mercados incluindo os países nórdicos, o Reino Unido e partes da Ásia-Pacífico. O gin aromatizado, pelo contrário, enfraqueceu.

O vinho também registou um ano positivo no travel retail. A IWSR afirmou que o volume de vinho subiu 2% e o valor aumentou 5% em 2025. Os vinhos tranquilos apresentaram os maiores ganhos absolutos, enquanto os aperitivos ligeiros foram a subcategoria ligada ao vinho de crescimento mais rápido, com volume a subir 16% e valor 25%.

O Champagne teve um desempenho misto. Os volumes caíram, mas o valor aumentou, o que a IWSR considerou um resultado mais resiliente do que em muitos mercados domésticos. O Prosecco moveu-se na direção oposta aos padrões de crescimento anteriores, com volume e valor em queda. O relatório descreveu essa mudança como um sinal de «fadiga do Prosecco» entre os viajantes.

Os dados também apontam para um mercado em que o travel retail continua a oferecer melhores oportunidades do que muitos mercados domésticos de álcool, mesmo com condições operacionais mais complexas. Reid afirmou que o canal continua atraente para os proprietários de marcas, mas os compradores estão a tornar-se mais seletivos e mais abertos a experimentar categorias que antes eram de nicho.

Olhando para lá de 2025, a previsão da IWSR até 2030 mostra o Scotch whisky a oferecer a maior oportunidade de crescimento absoluto entre os destilados no travel retail. Espera-se que o whisky japonês e o whiskey irlandês mantenham os ritmos de impulso mais fortes, enquanto o Cognac e a brandy deverão manter-se praticamente estáveis em termos de valor nesse período.

Para o vinho, o crescimento futuro em valor deverá vir sobretudo dos vinhos tranquilos e do Champagne, com ganhos mais pequenos no vinho fortificado e noutros vinhos espumantes. A IWSR espera que o Prosecco continue sob pressão e recue ligeiramente

até 2030, enquanto os aperitivos ligeiros deverão manter-se como o segmento relacionado com vinho de crescimento mais rápido.

As perspetivas de curto prazo são mais difíceis. A IWSR afirmou que as previsões para 2025-2027 estão a ser penalizadas por várias pressões externas, incluindo o conflito no Médio Oriente, o encerramento de espaços aéreos, perturbações nos voos, custos mais elevados com combustível e a persistente pressão do custo de vida.

A África e o Médio Oriente deverão ser os mais afetados. A IWSR afirmou que a região poderá registar uma queda de volume num só ano tão acentuada como 22%, com recuperação improvável antes de 2028. A Europa também está muito exposta devido às perturbações ligadas ao Médio Oriente e deverá enfrentar a recuperação mais lenta entre as principais regiões. As Américas e a Ásia-Pacífico são vistas como menos afetadas, embora não imunes às pressões mais amplas sobre a aviação e o gasto dos consumidores.

O relatório sugere que as vendas de álcool em duty free continuam a expandir-se, mas os produtos que impulsionam esse crescimento estão a mudar. Os viajantes estão a gastar em whisky, sobretudo expressões japonesas e irlandesas, e em destilados de agave e algumas propostas premium de vodka, enquanto pilares mais antigos como o Cognac, o gin aromatizado e o Prosecco enfrentam um mercado mais difícil.